



“Educação como prática de Liberdade”:
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9957 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

A autoria da escrita do TCC na modalidade EaD – reflexões ancoradas na abordagem histórico-cultural

Keite Silva de Melo - INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DO RIO DE JANEIRO

A autoria da escrita do TCC na modalidade EaD – reflexões ancoradas na abordagem histórico-cultural

Resumo: O presente trabalho apresenta o recorte de uma pesquisa realizada no período de 2017-2018, sobre a autoria discente na produção do Trabalho de Conclusão de Cursos, em cursos de especialização oferecidos pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Neste recorte, o foco recai sobre o desenvolvimento da autoria do aluno na produção do TCC, ancorada nos pressupostos teóricos e metodológicos da abordagem histórico-cultural, mas precisamente a Teoria da Atividade (Leontiev, 2004) e Atividade de Aprendizagem (Davióv, 1999). Os resultados apontam para a importância de o professor auxiliar o aluno na realização deste trabalho autoral, pois a ausência da orientação é um dos mais importantes fatores que atravessam a autoria discente e subjazem a alienação no trabalho autoral.

Palavras-chave: Autoria discente; TCC; Teoria da Atividade; Atividade de aprendizagem.

1. Introdução

Uma política pública de educação que possui grande impacto na oferta de pós-graduação lato sensu, no âmbito das universidades públicas, é a implementação de cursos de especialização pela Universidade Aberta do Brasil (UAB). Estes cursos são oferecidos na modalidade da Educação a distância (EaD) e buscam a convergência das mídias e múltiplas linguagens das tecnologias digitais, tanto para veiculação do conteúdo, quanto para propiciar a interatividade entre os sujeitos. Para conclusão do curso de especialização há um trabalho final de curso (TCC), onde o aluno realiza uma pesquisa pertinente ao campo de estudo do curso, sistematizando os saberes construídos no percurso de sua formação, acionando para isso, a autoria da escrita deste TCC.

Tal autoria não ocorre de forma isolada. No modelo da UAB, esta autoria geralmente é desenvolvida com o apoio de professores tutores e professores orientadores de TCC. Apesar desta (co)autoria coletiva, fruto do trabalho coletivo (LEONTIEV, 2004), o foco deste artigo se concentra na ação do aluno na realização da pesquisa e escrita autoral do TCC.

Este trabalho está dividido em quatro seções, sendo a primeira dedicada à apresentação da Teoria da Atividade e da Atividade de aprendizagem, em seguida, uma seção para apresentar brevemente a metodologia empregada e duas seções que apresentam as

categorias de análise com os resultados e por último, as considerações finais.

2. Teoria da Atividade e produção do TCC como Atividade de aprendizagem

A teoria da atividade foi sistematizada por Leontiev (2004) como uma continuidade aos estudos de Vygotsky. Duarte (2002) nos lembra de que a teoria da atividade possui origem filosófica no marxismo e, muitas das vezes, essa filiação é silenciada, principalmente o conceito de alienação, que fundamenta a estrutura da atividade humana, modificando completamente as pressuposições da escola vygotskyana.

O conceito de atividade, caracterizado pela relação direta entre a atividade principal do ator e o seu desenvolvimento psíquico, estaria ancorado no surgimento do trabalho (LEONTIEV, 2004) e na ação do homem sobre a natureza. Essa ação tem origem social e demanda a cooperação entre os atores, mediada pelos instrumentos e pela linguagem, ambos construídos e desenvolvidos para e por meio do trabalho.

A atividade surge de uma necessidade, envolvendo emoções e sentimentos que mobilizam e dirigem as suas ações. Leontiev (2004, p. 315) entende a atividade como “os processos que são psicologicamente determinados pelo fato de aquilo para que tendem no seu conjunto (o seu objeto) coincidir sempre com o elemento objetivo que incita o paciente a uma dada atividade, isto é, com o motivo.”.

Enquanto na atividade animal, há uma relação direta e imediata entre o “objeto da atividade e a necessidade que leva o animal a agir sobre aquele objeto” (DUARTE, 2002, p. 285), unificando significado e sentido da ação, na atividade humana, induzida pela sociedade capitalista, a atividade dos seres humanos se tornou complexa, isto é, parcelou e hierarquizou as ações dos membros de uma coletividade (LEONTIEV, 2004). O motivo que fundamenta a atividade humana, devido às divisões de classe, propriedade privada e fragmentações no processo laboral, passaram a se relacionar indiretamente à atividade, alienando o sentido do significado em dadas ações dos sujeitos. Ou seja, na atividade do trabalho pode haver uma alienação, o que esvazia de sentido e influencia a constituição da consciência e da cognição humana.

A alienação surge da necessidade do trabalhador vender a sua força de trabalho para satisfazer suas necessidades vitais. A produção na atividade do trabalho distancia-o do seu significado, reduzindo o motivo à busca de salário, ou seja, a atividade de trabalho pode tomar parte da vida dos sujeitos, sem que haja conciliação do sentido e significado.

No caso dos alunos da especialização da UAB, um exemplo de alienação que pode ocorrer, seria a realização do trabalho (TCC), como um cumprimento burocrático de avaliação do curso. Se tal evento ocorrer, a pesquisa para o TCC a ser realizada não seria a sua atividade de aprendizagem ou estudo (DAVÍDOV, 1999) no curso. É com este referencial que apresentamos a pesquisa a seguir.

3. Metodologia adotada na pesquisa

O recorte da pesquisa que ora apresentamos, contou com o apoio de questionários on-line, que foram enviados para coordenadores de curso ou de polo que possuíam cursos de especialização oferecidos pela UAB. Foi possível obter como retorno, 235 questionários respondidos, mas a análise apresentada a seguir, se dedicou a três perguntas abertas que representavam a experiência dos sujeitos com a construção do seu TCC. Cada uma das três perguntas contaram com cerca de 123 respostas e foram observados os três princípios pressupostos por Vygotsky (2003, adaptado), para análise das funções psicológicas superiores, que seria o pilar da autoria discente para produção do TCC:

1. Analisar processos e não objetos;
2. Explicação *versus* descrição;
3. O problema do “comportamento fossilizado”.

Desta forma, a análise de dados desencadeou as seguintes categorias:

- Autoria enquanto ação subordinada à atividade de aprendizagem;
- Condições que alienam o desenvolvimento da autoria.

Na seção a seguir, apresentamos contribuições dos respondentes, que foram analisadas de acordo com cada categoria. Desta forma, intencionou-se tornar mais claros alguns dos pressupostos da abordagem histórico-cultural, para explicar a autoria discente durante um TCC, em situação de atividade de aprendizagem ou estudo (DAVÍDOV, 1999).

4. Autoria discente enquanto ação subordinada à atividade de aprendizagem

Nesta categoria, os participantes da pesquisa definiram o que seria autoria. É por meio desta definição internalizada, que os participantes adotam ações diretamente ligadas à atividade de aprendizagem na escrita do TCC. Na definição do conceito proposto, há a materialidade do dado e sentido pessoal atribuído pelos participantes. A definição de um conceito é a essência que funda a forma como a atividade de aprendizagem se dirigirá em sua singularidade. Desta forma, as ações e operações implementadas pelos participantes da pesquisa, possuem a definição como eixo estruturante para atender o motivo desta atividade de aprendizagem, por isso a relevância por esta forma de sistematização.

A autoria é representada pela personificação da sua identidade por meio da escrita, o que traz gratificação, além da consciência de que sua produção agrega valor ao campo científico.

Me senti autor porque pude expor minhas ideias e ao mesmo tempo, “aproveitar” da experiência do orientador, que sempre apresentava críticas construtivas, a fim de melhorar a escrita e valorizar a pesquisa feita. (ex-aluno(a) 45).

[...] como a tutoria estava em São Luís e eu, em Bacabal e não podíamos nos ver com frequência, além de eu querer um texto meu. É um processo solitário. O escrever tem essa característica e mesmo na educação presencial o texto é meu. Eu sou o responsável por sua tessitura. (ex-aluno(a) 175).

Foi bom atuar como escritor pesquisador. Foi de fato uma parte da vida como autor. (ex-aluno(a) 176).

Na minha especialização de fato consegui sentir sendo autor na escrita, pois em cada módulo estudado já íamos construindo a escrita do TCC, e isso facilitou e ajudou na conclusão, de forma a não se tornar enfadonho. (ex-aluno(a) 1).

O meu TCC possibilitou entender que poderia criar coisas novas e contribuir com a aprendizagem de outros. (ex-aluno(a) 36).

Ao produzirem o seu texto autoral, estes participantes, em atividade de aprendizagem assumem a responsabilidade do seu ato criativo. Interessante como, na autoria da escrita há uma noção de iniciativa individual, embora a colaboração e orientação de um ou mais professores estejam sendo acionadas. Escrever não é uma ação isolada. Além da “presença ativa” do professor tutor ou orientador, o formato desta escrita é o acadêmico, em que o autor se apoia na intertextualidade, ou seja, no diálogo com outros pesquisadores para fazer a sua autoria se evidenciar por meio da legitimação dos saberes acumulados no campo.

Na autoria discente, há pausas para reler o trabalho e ver se a intencionalidade está inteligível à compreensão alheia. E, nesta leitura e releitura, é o professor quem se debruçará sobre o seu texto, seu rascunho, apontando como e onde pode aprimorar. O orientador também se responsabilizará por tal autoria, expondo-se inclusive à avaliação indireta dos seus pares, na apresentação oral do TCC, na banca de defesa presencial ou remota ou mesmo em outra modalidade de banca, como a realizada por meio da emissão de um parecer, por exemplo. Dessa forma, há um movimento dialético na constituição da autoria durante a escrita supervisionada: é singular e plural, discente, mas também docente.

5. Condições que alienam o desenvolvimento da autoria

Nesta categoria, os participantes indicaram as condições que alienam a constituição da sua autoria. A alienação aqui pressuposta é fruto da fragmentação do trabalho (LEONTIEV, 2004) e geralmente atravessam as condições que podem rebaixar uma atividade de aprendizagem a uma ação, ainda que consciente. Apesar de a alienação ser uma condição inevitável da parcialização do trabalho, da personalidade e das atividades humanas, faz parte de um momento histórico, portanto, ao reconhecê-la, surge em potência, a capacidade humana de transformar os fenômenos e respectivos processos.

Nos relatos dos participantes, as condições que atravessavam o desenvolvimento da autoria fragilizam a sua conquista, tornando-a apenas uma possibilidade. Apesar disso e com o risco de se personificar como ações ou mesmo, simples operações a serem cumpridas por etapas, as contradições que alienam também podem se tornar motivos para mudança, quando conscientizadas pelos sujeitos.

Nos dados coletados, a maioria dos respondentes expressou que, apesar de um ou outro condicionante que intervisse no processo de escrita, não foi suficiente para fragilizar esta investidura na autoria.

Foi a etapa do curso que eu senti mais a falta presencial do professor, por mais que as revisões nos textos e os comentários tenham sido feitos, as discussões dos dados só aconteceram porque conversei com uma amiga pesquisadora e foi no diálogo com ela que consegui fazer minhas melhores discussões dos resultados. (ex-aluno(a) 6).

Me senti totalmente autônomo devido a falta de orientação. Me senti plenamente autor da minha produção. (ex-aluno(a) 76).

Na maioria do tempo sim, porém não pude colocar algumas coisas e tive que modificar o título. (ex-aluno(a) 7).

É possível verificar que alguns projetos pedagógicos fazem a opção por momentos de orientação presencial. Esta é uma escolha institucional que, embora tenha por intencionalidade, auxiliar o aluno, pode superestimar a modalidade presencial, evitando que se desenvolva de forma discursiva, como ocorre na EaD, o estímulo ao desenvolvimento do

pensamento teórico, base fundamental da escrita autora em trabalhos acadêmicos.

O diálogo que estava se constituindo por meio das interações mediatizadas pelas interfaces digitais, quando conta com constantes encontros presenciais, pode haver a transferência das mediações do ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para estes (poucos) encontros presenciais, pois a cultura do/discente brasileira estava mais vinculada à educação presencial, antes da pandemia da Covid-19.

Da mesma forma, a falta de orientação e a dificuldade em reconhecer as sugestões do professor como estímulos à apropriação dos conceitos científicos e do aperfeiçoamento da escrita autoral, podem estar relacionados à ausência de afeto e compreensão, que emerge do contato psicológico entre os sujeitos, em atividade de aprendizagem. A autoria do TCC não deveria ser entendida como plena, se ocorre solidão no percurso de escrita. Esta contradição no desenvolvimento da autoria por parte do aluno poderia ter sido superada com a presença intensa do professor. Quando esta está garantida pode levar o participante ao amparo e segurança necessários ao avanço do seu nível de desenvolvimento.

Considerações

Quando se reflete sobre pesquisa, há que se reconhecer a imensa desigualdade social que se aprofunda, quando não se garante a todos os sujeitos a apropriação do patrimônio culturalmente acumulado. A cultura da pesquisa não se institui apenas pelo acesso ou mero contato, mas pela dialética entre pensamento teórico e empírico, que ocorre com a intervenção docente intencional.

Quando observamos os resultados desta pesquisa, é possível verificar a solidão na elaboração do TCC, como a principal ocorrência que trouxe alienação na atividade de aprendizagem.

Já a associação da realização do TCC, enquanto atividade de aprendizagem, ficou evidente quando os alunos demonstraram gratificação com sua produção científica, refletindo a potencialidade em agregar novos saberes, a outros sujeitos. Exercer a autoria é, portanto, colocar-se no mundo, posicionar-se, imprimir sua marca por meio do diálogo com os saberes produzidos até o momento, buscando um relativo ineditismo.

Referências:

DAVÍDOV, Vasili. O que é atividade de estudo. **Revista Escola inicial**. Nº 7, Moscou, 1999.

DUARTE, Newton. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **PERSPECTIVA**. Florianópolis, v. 20, n. 02, p.279-301, jul./dez. 2002.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

OLIVEIRA, Betty A. Fundamentos filosóficos marxistas da obra vigotskiana: a questão da categoria de atividade e algumas implicações para o trabalho educativo. In: MENDONÇA, Sueli G. de L.; MILLER, Stela (orgs.). **Vigotski e a escola atual: fundamentos teóricos e implicações pedagógicas**. 2ª ed. Araraquara, SP: Junqueira&Marin; Marília, SP: Cultura Acadêmica, 2010.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.